

BRINCAR: UMA LINGUAGEM INFANTIL- CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Emanoelle Barbosa Rosário^{1*}
Mônica Ribeiro Ramos^{2**}

RESUMO

Este trabalho tem como tema de estudo o “Brincar: Uma linguagem infantil - Contribuições para o desenvolvimento social”. Porém o estudo é delimitado a pesquisa para crianças na faixa etária de 2 a 7 anos de idade, isto porque neste período o brincar é fundamental para o seu desenvolvimento. Brincar é inerente à infância, as brincadeiras ocorrem como uma atividade natural, portanto passíveis de significado para a criança. Tal abordagem se faz necessária pela sua importância para a área da Educação. A educação infantil é a primeira etapa da educação básica das crianças, é o momento de ampliar as relações sociais, proporcionar interações e de percorrer pelo mundo da imaginação e das fantasias. O objetivo desta pesquisa foi conhecer as contribuições do brincar no processo de socialização, uma vez que a brincadeira é uma atividade fundamental no desenvolvimento das capacidades, como também atua de forma relevante no desenvolvimento da autonomia e identidade. Este propósito será alcançado através da revisão bibliográfica que está sendo fundamentada por meio de pesquisas e reflexões de leitura de livros, sites e artigos, bem como pesquisas de autores referentes a este tema. A análise evidenciou que o brincar contribui para o desenvolvimento social e intelectual das crianças, podendo ter um melhor desempenho em diversos aspectos, como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Palavras- chaves: Infância, Educação Infantil, Aprendizagem, Brincadeiras.

1 INTRODUÇÃO

^{1*} Graduanda do curso de Pedagogia. E-mail:emanoelle.rosario@alunos.unis.edu.br

^{2**} Professora do Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS/MG). Email:monica.ramos@professor.unis.edu.br

Este trabalho pretende pesquisar a importância do Brincar, haja vista que este é uma linguagem infantil que favorece a socialização e a interação entre as crianças.

A abordagem justifica-se pela sua relevância para a área da Educação, visto que o brincar é uma atividade prazerosa, que contribui na formação, socialização, desenvolvimento de habilidades sociais, psicomotoras físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Ao brincar as crianças expressam seus sentimentos, pensam, criam, aprendem, constroem, exploram e se movimentam.

A escolha deste tema se deu durante os estágios, ao observar o quanto os jogos e as brincadeiras são atrativas, interessantes e favoráveis para o desenvolvimento da criança.

A infância é um período de descobertas e de brincadeiras. Por meio delas a criança desenvolve capacidades de interação social, cognitiva, emocional e intelectual. As primeiras experiências vividas na infância são as que marcam intensamente uma pessoa e podem reforçar ao longo da vida, atitudes e comportamentos como autoestima, cooperação, iniciativa, responsabilidade, entre outras.

É na infância que a criança experimenta e explora o meio que a cerca. Desde o início a criança interage não apenas com o próprio corpo e o ambiente físico, mas também com o outro, o que implica em fazer uso das regras necessárias para viver em sociedade. A socialização é um processo imprescindível para a qualidade de vida da criança. E o brincar é uma porta de entrada para conhecer estas regras de convívio.

Este trabalho tem como objetivo conhecer as contribuições do brincar no processo de socialização, uma vez que a brincadeira é uma atividade fundamental no desenvolvimento das capacidades, como também atua de forma relevante no desenvolvimento de sua identidade e autonomia.

A pesquisa irá abordar assuntos relevantes que envolvem o tema escolhido. Em seus tópicos será sobre a concepção de infância, que traz os ganhos históricos e sua valorização. Também será apresentado o brincar e suas contribuições para a formação social, os jogos segundo Piaget, as interações e sua conexão com o brincar.

2 CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA

Nos últimos tempos a infância vem sendo valorizada, mas nem sempre foi assim, haja vista que a perspectiva de infância está ligada a vários fatores como: social, econômico e principalmente cultural. A pesquisa da sociedade contemporânea entende a criança como ser de direitos nos diversos aspectos do desenvolvimento humano: afetivo, psicológico, físico, social e emocional. No Brasil especificamente a criança é detentora de direitos ao amparo legal por parte da família e do estado podendo sofrer penalidades caso esses direitos legais não sejam corretamente respeitados. O estudo, acerca da infância tem sido intensificados e também o reconhecimento da importância da educação das crianças para o pleno desenvolvimento das potencialidades do ser humano.

Partindo dessa perspectiva serão citados alguns estudiosos que relatam a respeito da infância. No entendimento de Campos e Lima (2010, p. 17), “Se basearmos o nosso pensamento na própria etimologia do termo infância de origem latina, vemos que ele é formado do prefixo “*in*” (negação) e do racional “*fans*” (falante)”.

Infância, então significa “aquele que não fala”. Neste sentido, se pode ver as autoras relatando sobre a forma que a criança era vista, como ser que não fala e que não é ouvida, a criança não tinha espaço na sociedade e a ideia que tinha acerca dela era apenas como um adulto em miniatura, onde apenas o tamanho e a sua estatura era o que a diferenciava.

Segundo Áries (1978) até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la.

O historiador francês Philippe Áries foi um dos pioneiros na utilização da fonte iconográfica para analisar as representações que a sociedade medieval fazia de si mesmo. O seu trabalho ajudou muitos pesquisadores, sobretudo das ciências humanas e sociais nas teorizações sobre a infância.

Segundo os estudos de Áries, através da pesquisa iconográfica a sociedade não dava muita importância à ideia de infância, levando-se a perceber que a concepção de criança é um conceito historicamente construído e, dessa forma vem se modificando ao longo dos tempos. Durante este período, a criança era tratada como um adulto em miniatura e havia negligência em relação às crianças, no que se refere aos cuidados básicos, de saúde e de higiene. A ignorância em relação à criança acarretava altos índices de mortalidade infantil, motivo pelo qual se sugeria que os adultos não se apegassem muito às crianças. A ausência de sentimento de infância perdurou

até meados do século XVII, momento histórico em que houve significativa transformação social, oriunda do princípio da religiosidade, citando o autor um novo momento da infância.

“Um novo sentimento da infância havia surgido, em que a criança, por sua ingenuidade, gentileza e graça, se tornava uma fonte de distração e de relaxamento para o adulto, [...]”. (Áries, 2006, p. 02)

Segundo o autor, foi a partir deste contexto histórico que as crianças passaram a ser vistas sob outras vertentes e começaram, então, a receber maior atenção, afeto e um novo olhar.

Para Áries (2006), um dos fatores determinantes para o surgimento do sentimento de infância foi à escolarização, isto porque a criança é de certa forma separada do mundo adulto, tornando-se assim um ser de direitos efetivamente.

Segundo o autor, surge a educação institucionalizada realizada pelas escolas e passa a substituir a aprendizagem familiar como meio de educação e formação do sujeito, ou seja, a criança foi afastada do convívio exclusivo com os adultos, sendo reposicionada para espaços escolares onde seria educada e moralizada juntamente aos seus pares através da instrução docente.

A partir do século XX a criança passa a ser ouvida e amparada legalmente no Brasil, mais especificamente no que se refere ao ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/90) como a política pública mais eficiente de atendimento à criança enquanto cidadão de direitos. (BRASIL, 1990). Em cada época a infância vai se construindo e diferenciando de geração em geração.

Conforme diz Campos e Lima (2010, p. 26) “sendo a infância uma construção, com certeza há diferenças entre a infância dos pais, da própria infância e a dos filhos, [...]”.

Tem-se diversidades de valores, lugares, crenças, famílias, etc. A concepção de criança em cada época foi se modificando e vem sendo construída. A criança hoje é vista como um ser de direitos, que tem voz e que precisa ser ouvida.

No Brasil, segundo Pozas (2011, p.18) a lei número 9394 - Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional promulgada em 20 de dezembro de 1996, ao situar a educação infantil como primeira etapa da educação básica, confere cunho legal ao brincar quando determina como um dos princípios que norteiam o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil o “direito das crianças a brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil”. Um pouco antes disso em 1990, o estatuto da

criança e do adolescente (ECA) já declarava no capítulo II, artigo 16 o “brincar, praticar esportes e divertir-se” como aspectos que compreendem o direito à liberdade.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as crianças na educação infantil possuem direitos de aprendizagem e desenvolvimento como: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Esses direitos garantem oportunidades para que as crianças possam aprender em diversos momentos, e que sejam capazes de exercer sua função ativa nos espaços que oferecem a vivência de desafios e encontram-se instigados a solucioná-los, podendo construir significados a respeito de si, e sobre o outro, levantando possibilidades e consultando as fontes de informação em buscas de respostas aos seus interesses e indagações.

Como se viu anteriormente, o brincar faz parte do eixo estrutural da Educação Infantil e é assegurado às crianças os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

A seguir será explanada a importância do brincar no período da educação básica.

3 O BRINCAR

A definição do brincar abrange muito mais do que os termos encontrados nos diversos dicionários existentes. Aurélio (2003, p. 12) define o brincar como “divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar”. Tal gesto também pode ser, segundo o dicionário Michaelis (2012, p. 17), “entreter-se com jogos infantis e divertir-se fingindo exercer atividades cotidianas do dia a dia adulto”. Isso significa que brincar é algo muito presente na vida do ser humano e principalmente na vida das crianças, ou pelo menos deveria ser.

O brincar está presente desde muito cedo na vida das crianças e possibilita o desenvolvimento de diversas capacidades.

O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, v. 2, s. p.).

Há várias formas de brincar, a criança pode brincar de casinha, de carrinho, de boneca, pega-pega, de corda, de bambolê, com bola arremessada ou em um jogo disputado com outras crianças, jogo de tabuleiros, jogos pedagógicos ou simplesmente brincadeira de imitação.

Quando brinca, a criança traz para o “brincar” os conflitos e as situações reais que em vive. Toda criança tem a necessidade de brincar, pois é natural e espontâneo o ato da brincadeira. A criança quando brinca é capaz de demonstrar aquilo que ela está sentindo, se está triste ou alegre, se aconteceu algo em sua casa e, a brincadeira é a única forma de contar para alguém o que realmente aconteceu. As crianças são capazes de achar soluções para os problemas familiares através da brincadeira como ela acha que deveria ser.

A brincadeira é a forma de socializar, de fazer e fortalecer amizades, de construir laços e de se interagir. É perceptível como a criança fica feliz com o outro enquanto brincam.

Segundo Moyles (2002 *apud* CAMPOS; LIMA, (2010, p. 81)) “o brincar leva naturalmente à criatividade, porque em todos os níveis do brincar, as crianças precisam usar habilidades e processos que proporcionam oportunidades de ser criativo”.

Deste modo, o brincar é uma peça fundamental na educação infantil, pois possibilita o estímulo do uso da criatividade, uma capacidade na qual o indivíduo lida com novos acontecimentos, novos conflitos, seja pessoais ou sociais, formulando novas soluções e se ajustando aos desafios. A criatividade é uma habilidade fundamental para a criança enfrentar os obstáculos da vida adulta. É o que o Rcnai destaca:

No Referencial Curricular nacional para educação infantil (BRASIL, 1998, p.27), no que diz em relação ao ato de brincar o referencial curricular aponta para que as crianças possam exercer a capacidade de criar, é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhe são oferecidas, experiências essas que podem ser oferecidas tanto pelos pais como pelas instituições de ensino, podendo ocorrer por meio de brincadeiras e aprendizagens feitas por interações diretas.

Segundo Kishimoto (2006), há várias formas de brincar: a criança pode brincar de amarelinha, pião, carrinho, boneca, pega-pega, corda, bambolê, com bola arremessando ou em um jogo disputando com outras crianças, jogo de tabuleiros, jogos pedagógicos ou simplesmente brincadeira de imitação. Como exemplo pode-se citar: quando a criança pega uma boneca e brinca de “filhinha” ou de fazer comidinha em um fogãozinho de brinquedo. Em todas estas brincadeiras a criança irá aprender e desenvolver suas habilidades. Quando brinca, a criança entra no mundo da imaginação e sai da sua vida cotidiana.

De acordo com Teixeira e Volpini (2014, p. 82) “ao brincar a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento.”

Segundo as autoras, desde muito nova a criança começa a se comunicar por meio de sons, gestos e brincadeiras que a criança se desenvolva tendo como base os quatro pilares da educação.

Delors (2001), presidente da Comissão UNESCO, levou a Comissão a verificar a importância dos quatro pilares da educação: Conhecer, fazer, conviver e ser. Conhecer é quando se tem prazer em construir o conhecimento. É o ato de compreender a criança que possui curiosidade pelas informações. O aprender fazer vai mais adiante da teoria, é aprender na prática, trocando experiências para assim viver bem em sociedade, fazer escolhas, pensar criticamente e solucionar problemas. Aprender a conviver é saber viver em uma sociedade, aprendendo a respeitar e a ter empatia pelas outras pessoas, sabendo que são sujeitos diferentes e diversificados, é através dessa perspectiva que se irá conviver de forma mais natural e criar laços afetivos. E por último, aprender a ser, a criança irá avançar no pensamento analítico, desenvolvendo a autonomia. Sabendo que cada sujeito possui o seu potencial e é necessário auxiliar na sua evolução, os fatores principais neste pilar é a inteligência, a responsabilidade, a criatividade e a sensibilidade.

As crianças tem o prazer de saltar, correr, virar cambalhotas, jogar e brincar, como afirmado anteriormente, a criança desenvolve sua inteligência brincando e jogando e, por meio destes aparece um mundo de possibilidades individuais e sociais. De acordo com Antunes (1998):

Toda criança vive agitada e em intenso processo de desenvolvimento corporal e mental. Nesse desenvolvimento se expressa a própria natureza da evolução e essa exige a cada instante uma nova função e a exploração de nova habilidade. Essas funções e essas novas habilidades ao entrarem em ação, impelem a criança a buscar um tipo de atividade que lhe permita manifestar-se de forma mais completa. (ANTUNES, 1998, p. 37).

A seguir será abordado o tema jogos e o que alguns autores pensam a respeito ressaltando o autor Jean Piaget.

3.1 Os jogos segundo Piaget

Piaget (2007) pesquisou durante seus estudos o desenvolvimento biológico e psicológico humano. Para este autor o desenvolvimento humano ocorre em vários estágios e é progressivo na

questão complexidade à medida que o indivíduo interage com a realidade, ou seja com o entorno no qual está inserido.

Para Piaget todas as pessoas se desenvolvem percorrendo por uma série de transformações que é possível preverem, as quais se denominam de estágios e fases do desenvolvimento. Portanto, o desenvolvimento intelectual de uma criança pode ser considerado como um avanço gradativo na qual o grau de dificuldade aumenta ao mesmo tempo em que o nível de aprendizado vai sendo assimilado. Estes estágios segundo Piaget são definidos a partir do modo como cada sujeito convive com a realidade, ou melhor, a forma como cada pessoa organiza seus conhecimentos. Os jogos de regras possibilitam que as crianças apropriem-se da normatização de leis e regras da sociedade.

Negrini (1994), pontua que os jogos devem ser oferecidos à criança de acordo com seu processo natural de maturação, pois assim as crianças se apropriam das regras, compreende os objetivos e, conseqüentemente seus símbolos representativos.

O autor relata que de acordo com o amadurecimento espontâneo da criança ela vai aprendendo que os jogos possuem uma regra a ser seguida e mais tarde isso irá refletir na sua vida em sociedade, pois não é possível separar a consciência das regras do jogo do conjunto da vida moral. Sendo assim, o jogo auxilia a criança no processo de criar, imaginar e pensar,

Barbosa e Botelho (2008) confirmam a ideia de Piaget (2007) no sentido de que o jogar em sua essência lúdica desenvolve o aspecto cognitivo da criança por facilitar o desenvolvimento da inteligência.

A ideia mais importante da ludicidade é assimilar novas informações e conseqüentemente a produção de novas aprendizagens na qual se adapta às estruturas cognitivas.

Segundo Piaget (1971, p.147), existe três formas básicas de atividade lúdica que caracterizam a evolução do jogo no desenvolvimento da criança, de acordo com a fase em que aparecem, são eles: Os jogos de regras, os jogos de exercício sensório motor e os jogos simbólicos.

Os jogos de regras são combinações sensório-motoras (corridas, jogos com bolas) ou intelectuais (cartas, xadrez) em que há competição dos indivíduos (sem o que a regra seria inútil) e regulamentadas quer por um código transmitido de geração em geração, quer por acordos momentâneos. (PIAGET apud RAU, 2007, p. 75).

Para conviver com o outro, é necessário respeitar suas escolhas, tempo e ideias. O jogo de regras tem como objetivo integrar as pessoas conservando suas individualidades, contribuindo assim para a socialização.

Os jogos de exercícios sensório motor são jogos que visam explorar e exercitar o seu corpo e contribuem para a evolução da psicomotricidade, portanto:

Caracterizam a etapa que vai do nascimento até o aparecimento da linguagem. Os exercícios sensórios motores constituem a forma inicial do jogo na criança (esses exercícios motores consistem na repetição de gestos e movimentos tais como: o bebê estica e encolhe os braços e pernas, agita mãos e dedos, toca objetos, produz ruídos e sons etc.). (PIAGET, 1971, p. 149).

Para a criança é de grande importância conhecer e manipular diferentes objetos, esse contato será primordial para o progresso da coordenação motora fina, porque os jogos trabalham muito com as práticas manuais, ajudando na pegada do lápis para escrever, desenhar e também auxilia na coordenação motora grossa como: correr, pular, chutar entre outros. Assim, os jogos de exercício sensório motor contribuem para fortalecimento dos membros superiores e inferiores.

Por último, o jogo simbólico que neste período a criança atribui novas funções aos objetos ou se imagina em alguma situação, neste sentido:

O jogo simbólico é, simultaneamente, um modo de assimilação do real e um meio de autoexpressão, pois à medida que a criança brinca de casinha, representando papéis de mãe, pai e filho, ou brinca de escola, reproduzindo os papéis do professor e aluno, 'ela está, ao mesmo tempo, criando novas cenas e imitando situações reais por ela vivenciadas' (PIAGET, 1969, p. 29).

A criança é protagonista de suas histórias e brincadeiras, pois através do "faz de conta" ela percorre o mundo da imaginação e fantasia em diversos momentos. Neste processo ela entende e põe em prática seus desejos, seus interesses e suas capacidades. Além do mais, a criança também constrói a autoestima no momento em que percebe que pode ser qualquer coisa através da sua imaginação.

Os jogos estimulam a capacidade da criança de representar objetos ou situações que estão distantes, ou seja possibilita o desenvolvimento da função simbólica.

A função simbólica é a capacidade de trazer à memória objetos ou situações por meio de diversas ações. Ou seja, a função simbólica possibilita que a criança represente os objetos ou

acontecimentos fora do seu campo de compreensão atual, por meio de símbolos ou signos diferenciados. É o que afirma Piaget:

Devido à função simbólica, a criança, a partir do segundo ano de vida, passa a contar com a possibilidade de representar por meio de símbolos e o faz através de condutas que vão surgindo mais ou menos ao mesmo tempo, como a imitação diferida, imagem mental, jogo simbólico, linguagem e desenho. (PIAGET, 1975 apud FREITAS, 2010, p. 1).

De acordo com Freitas apud Piaget, a função simbólica constitui-se na habilidade que a criança obtém de discernir aquilo que é significativo e aquilo que faz sentido para ela. Através de suas expressões a criança se torna apta para retratar o significativo, como os objetos e tudo que acontece por meio de um sentido diferente e próprio para sua representação.

A criança é um ser interativo e necessita conviver e ter contato com diferentes linguagens e culturas. Também é de grande importância a brincadeira, ludicidade e a participação em tarefas que estejam dentro do seu alcance, sendo assim, a seguir será abordado as interações, o que é e sua importância.

4 INTERAÇÕES

A interação é uma concepção que estabelece as relações sociais desenvolvidas pelos sujeitos e grupos sociais. Relaciona-se a uma necessidade imprescindível para o desenvolvimento e organização da comunidade. Através dos métodos participativos o indivíduo transforma-se em um sujeito social. É a partir das interações que os seres humanos constituem o contato, desenvolvem a comunicação e criam redes de relacionamentos que são consequência dos comportamentos sociais. Sobre as interações, recorre-se ao dicionário para a melhor compreensão do termo.

Segundo o dicionário online de português, a palavra interação significa “agrupamento das relações e/ou das ações que se efetivam entre os indivíduos de um determinado grupo ou entre os grupos de uma mesma sociedade.” (INTERAÇÃO, 2018, p.1).

A interação de acordo com o dicionário é estar junto, conviver, fazer parte e integrar um grupo de pessoas da mesma comunidade em que cada sujeito está inserido.

O contato social faz parte da vida do ser humano e tem como ponto de partida um relacionamento mútuo entre as pessoas. A interação pode acontecer de diversas maneiras, como

entre um ou mais indivíduos e em diferentes ambientes, como em casa, na escola, no parque, entre outros. Essa interação permite a construção de vínculos afetivos que é essencial para o amadurecimento do ser humano. Na interação com o outro as crianças estabelecem seus modos de pensar, agir e expor suas ideias, com isso aprende a respeitar diferentes opiniões e pontos de vista. Sobre isso a BNCC ressalta:

Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. (BRASIL, 2018, p. 40).

O primeiro contato social da criança é na família e é nesse ambiente que ela vai aprendendo o que pode ou não fazer e a família tem o papel essencial que é ajudar na construção da sua personalidade e do seu caráter. Posteriormente, a criança amplia esse contato social quando vai para a escola, adquirindo conhecimentos e noções sobre as convivências coletivas, obtendo assim o respeito e a empatia pelo outro. Enquanto a criança interage demonstra uma das características básicas dos seres humanos, que é a habilidade de se criar vínculos. Sobre isso, o RCNEI cita: “As crianças orientam-se para outras pessoas à medida que expandem seus campos de ação. Embora bem pequenas, elas também demonstram forte motivação para a interação com outras crianças”. (BRASIL, 1998, p. 17).

Interagindo com os adultos e com outras crianças, possibilita-se a troca de aprendizagem daqueles mais experientes com os menos experientes. Mesmo que a criança seja pequena existe um interesse de estar junto com o outro, o professor pode ser o incentivador para que haja uma boa relação de convívio trocando informações, aprendendo a respeitar e dialogar. A linguagem também é essencial para a comunicação, expressão e compreensão, pois através dela a criança ensina e aprende, o RCNEI destaca que: “É na interação social que as crianças são inseridas na linguagem, partilhando significados e sendo significadas pelo outro.” (BRASIL, 1998, p. 24).

O convívio de uma pessoa com o grupo social em que faz parte ou no qual está inserida acontece desde o momento em que o mesmo passa a entender a cultura, os hábitos e costumes desse grupo social. Essa interatividade será capaz de acontecer através da conversa, do diálogo, da expressão, e da exposição de ideias, isto é, pelo auxílio que a linguagem proporciona e mais: “A criança se humaniza, apropriando-se das formas de comunicação e familiarizando-se com os

processos de interação social, ela aprende a ouvir, esperar sua vez, a negociar, [...]” (Lima, 2007).

Vista como um ser interativo a criança constrói saberes através das interações e realiza suas diferentes formas de concepções do mundo, ampliando suas bagagens culturais. A escola é um lugar onde o relacionamento e o convívio social pode ser construído de forma prazerosa. A seguir será abordado como é essencial o brincar na vida da criança para uma melhor interação e socialização.

4.1 Importância das interações durante o brincar

A interação é um aspecto essencial para o processo de desenvolvimento da socialização e por está presente no brincar. O brincar abre espaço para a criança se relacionar com o outro, a se comunicar e aprender também. Há uma troca na qual a aprendizagem se faz presente:

O desenvolvimento da capacidade de se relacionar depende, entre outras coisas, de oportunidades de interação com crianças da mesma idade ou de idades diferentes em situações diversas. Cabe ao professor promover atividades individuais ou em grupo, respeitando as diferenças e estimulando a troca entre as crianças. (BRASIL, 1998, v. 2 p. 32)

Ao interagir, a criança aumenta o seu vocabulário, o seu entendimento, as suas percepções e o seu conhecimento sobre o mundo que a cerca, ampliando assim, as suas capacidades para agir em situações do dia a dia.

Ao brincar, os pequenos não apenas exercitam regras de conduta, como também assimilam conceitos que são importantes para a sua formação, como aprender a dividir, esperar a sua vez, tomar decisões e trabalhar em equipe, aprender a ganhar, a perder, saber cooperar, tomar iniciativas, ter responsabilidades, lidar com os imprevistos, criar soluções para os problemas, são habilidades desenvolvidas ao brincar.

A família possui um papel muito importante na construção da interação entre as crianças, é dentro de casa com os adultos que a criança vai descobrindo que é ser de direitos e deveres, assim com a assistência dos pais a criança obtém valores morais e sociais. Quando inseridos no ambiente escolar vão praticando tudo que aprendeu permitindo que haja trocas enriquecedoras. Enquanto brincam possuem a oportunidade de que esses momentos de contato, partilha e diálogo aconteça e possa ser aprendido de forma divertida e leve, sobre isso o RCNEI discorre: “A

interação com adultos e crianças de diferentes idades, as brincadeiras nas suas mais diferentes formas, a exploração do espaço, o contato com a natureza, se constituem em experiências necessárias para o desenvolvimento e aprendizagem infantis”. (BRASIL, 1998, p.169).

É brincando que aprendemos a brincar. É interagindo com os outros, observando-os e participando das brincadeiras que se apropria tanto dos processos básicos constitutivos do brincar, como dos modos particulares de brincadeira, ou seja, das rotinas, regras e universos simbólicos que caracterizam e especificam os grupos sociais em que nos inserimos. (BORBA, 2006, p. 37).

O brincar é uma forma de entretenimento, é por meio desse momento que a criança encontra desafios e procura solucioná-los estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades.

Através da interação a criança constrói seu próprio mundo, brincar é uma experiência rica e cheia de benefícios, brincando a criança expõe seus sentimentos, constroem, exploram, pensam, sentem e se movimentam. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto as crianças brincam há sentimentos e ficam nitidamente exposto em sua fisionomia como, por exemplo, a raiva, a alegria, o entusiasmo, Oliveira (2002) destaca:

É nas brincadeiras que a criança irá se descobrir e se constituir socialmente. A criança brinca e se tornará um adulto mais equilibrado no aspecto físico e emocionalmente suporta melhor as pressões da vida adulta e terão mais criatividade para solucionar seus problemas. Na criança a falta de criatividade lúdica pode deixar marcas profundas e muitos problemas apresentados em consultórios médicos e psicológicos surgiram pela privação desse trabalho infantil. (OLIVEIRA, 2002, p. 82).

Por meio do brincar o indivíduo diferencia amplas experiências por permitir à estimulação do imaginário infantil, favorecendo deste modo a transformação da realidade e até mesmo do contexto no qual o indivíduo está inserido, o que ajuda de forma significativa para a conservação de habilidades fundamentais para o desenvolvimento, superando assim os medos, inseguranças e frustrações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa, pode-se compreender que o brincar é muito importante na vida das crianças desde a primeira etapa da educação básica, pois possibilita o estímulo do uso da criatividade, uma capacidade na qual o indivíduo lida com novos acontecimentos, novos conflitos, sendo eles pessoais ou sociais, formulando novas soluções e se ajustando aos desafios.

O presente trabalho também destacou sobre a concepção de infância, que é marco muito importante na vida das crianças, sendo que por muitos anos eram vistas como um ser humano de pouca importância para a sociedade, porém com o passar do tempo mudou-se a percepção referente a ela. As crianças passam então a ser ouvidas, amparadas e conceituadas como ser de direitos e deveres.

Enquanto brincam as crianças desenvolvem-se nos quatro pilares básicos da educação, são eles: conhecer, fazer, conviver e ser. Conhecer é o ato de compreender, a criança possui curiosidade pelas informações. Fazer é aprender na prática, fazer escolhas, pensar criticamente. Aprender a conviver é saber viver em uma sociedade, aprendendo a respeitar e a ter empatia pelas outras pessoas, sabendo que são sujeitos diferentes e diversificados. Aprender a ser, a criança irá avançar no pensamento analítico, desenvolvendo a autonomia, sabendo que cada sujeito possui o seu potencial, os fatores principais neste pilar são a inteligência, a responsabilidade, a criatividade e a sensibilidade.

Desse modo, existem três formas básicas de atividade lúdica que caracterizam a evolução do jogo na criança, de acordo com a fase do desenvolvimento em que aparecem, são eles: Os jogos simbólicos, jogos de exercício sensorio motor e os jogos de regras. O jogo simbólico, neste período a criança atribui novas funções a objetos ou se imagina em alguma situação como, por exemplo, a representação dos papéis de “mamãe e filhinha”. Os jogos de exercícios sensorio motor são jogos que visam explorar e exercitar o seu corpo e contribuem para a evolução da psicomotricidade. Para conviver com o outro é necessário respeitar suas escolhas, tempo e ideias. O jogo de regras tem como objetivo integrar as pessoas conservando suas individualidades, assim contribuindo para a socialização.

Sendo assim, o contato social faz parte da vida das crianças desde quando nascem e o primeiro contato é na família e, é nesse ambiente que ela vai aprendendo o que pode ou não fazer e sua família tem o papel essencial que é ajudar na construção da sua personalidade e do seu caráter. Mas tarde, a criança amplia esse contato social quando vai para a escola, lá ela adquire conhecimentos e noções sobre as convivências coletivas, obtendo assim o respeito e a empatia pelo outro. O contato social faz parte da vida do ser humano e tem como ponto de partida um relacionamento mútuo entre as pessoas. A interação pode acontecer de diversas maneiras, ocorrendo entre um ou mais indivíduos e em diferentes ambientes, como em casa, na escola, no

parque, entre outros. Essa interação permite a construção de vínculos afetivos que é essencial para o amadurecimento do ser humano.

Portanto, retornando a pergunta inicial do trabalho de pesquisa, o brincar é de fato um instrumento de socialização e interação? Conclui-se que através da interação a criança constrói seu próprio mundo e vivencia experiências ricas e cheias de benefícios, brincando a criança expõe seus sentimentos, constroem, exploram, pensam, sentem e se movimentam. Além disso, ao brincar, os pequenos não apenas exercitam regras de conduta, como também assimilam conceitos que são importantes para a sua formação, como aprender a dividir, esperar a sua vez, tomar decisões e trabalhar em equipe. Aprender a ganhar, a perder, saber cooperar, tomar iniciativas, ter responsabilidades, lidar com os imprevistos, criar soluções para os problemas são habilidades que podem ser desenvolvidas enquanto as crianças brincam.

ABSTRACT

“Play: A child’s language - Contributions to social Development”

The theme of this paper is “Play: A child’s language - Contributions to social Development” However, I delimit the research to children aged from 2 to 7 years old, because in this period, playing is fundamental for their development. Playing is inherent to childhood, games occur as a natural activity, therefore, they can be meaningful to the child. Such an approach is necessary due to its importance in the field of Education. Early childhood education is the first stage of childrens basic education, it is a time to expand social relationships, provide interactions and travel through the world of imagination and fantasies. The objective of this research is to know the contributions of playing in the socialization process, since playing is a fundamental activity in the development of abilities, as well as acting in a relevant way in the development of autonomy and identity. This purpose will be achieved through the bibliographical review that is being based on research and reflection on the reading of books, websites and articles, as well as a research of

authors referring to this topic. The analysis showed that playing contributes to the social and intellectual development of children, being able to perform better in several aspects, such as attention, memory, imitation, imagination, also providing the child with the development of personality areas such as affectivity, motricity, intelligence, sociability and creativity.

Key words: Childhood, Early Childhood Education, Learning, Play.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil: prioridade imprescindível**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

ÁRIES, P. **História social da infância e da família**. Tradução D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BARBOSA, S. L.; BOTELHO, H. S. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Lavras, 2008.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: **Ensino fundamental dos nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Ministério da Educação Básica. Departamento de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

BRASIL. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB. 9394, de 20 Dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf = 2018- Acesso em: 20 abril. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, 1998. (Vol. 2).

CAMPOS, Gleisy; LIMA, Lilian. **Por dentro da educação infantil:** a criança em foco. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010. cap. 1, p. 17-26

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir.** Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. 6. ed. Tradução José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio:** o minidicionário da língua portuguesa. 7 ed. positivo. Curitiba, 2008.

FREITAS, Maria Luisa de Lara Uzun de. A evolução do jogo simbólico na criança. **Ciências Cogn.** v.15, n.3 p. 145-163, 2010. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sciarttext & pid=S1806-58212010000300013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1806-58212010000300013) & lng= pt\ nrm=iso>. ISSN 1806-5821. Acesso em: 24 set. 2021.

INTERAÇÃO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7 Graus, 2021. Disponível em: < <http://www.dicio.com.br/interação/>> Acesso em: 20 jun.2021

KISHIMOTO, Tizuca Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, Elvira Sousa. **Brincar para quê?** São Paulo: Inter Alia, 2007.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil.** Conteúdo: v. 1. Simbolismo e jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, A. de. **Formação Profissional em Educação Física e a Realidade Escolar.** Revista do CREF9-PR, Curitiba, ano 1, nº 7, p. 10-11, jun. 2002.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIAGET, J; INHELDER, B. **A psicologia da criança.** Tradução CAJADO, O. M. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2007.

_____. Seis Estudos em Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

RAU, M. C. T. D. **A Ludicidade na Educação:** uma atitude pedagógica. Curitiba: IBPEX, 2007.

TEIXEIRA, Carla Héliana, VOLPINI, Maria Neli. **A importância do brincar no contexto da educação infantil:** creche e pré-escola. São Paulo: Editora Cadernos de Educação: Ensino Sociedade, 2014. p. 76-88.